



## PROJETO EDUCATIVO 2025-2028

### Caminhos para a Paz



## Índice

1. Introdução	03
2. Caracterização do Agrupamento	04
2.1. Contexto e caracterização geral do agrupamento	04
2.2. Área geográfica de intervenção pedagógica	04
2.3. Localização e distribuição geográfica dos estabelecimentos	04
2.4. Caracterização dos estabelecimentos de ensino	05
2.5. Oferta formativa	06
2.6. Parcerias	06
3. Diagnóstico estratégico	08
3.1. Evolução dos resultados académicos no último quadriénio	08
3.2. Pontos fortes e áreas de melhoria	09
3.3. Oportunidades	10
3.4. Ameaças	11
4. Visão e Missão	12
5. Plano de Ação	13
5.1. Objetivos	13
5.2. Eixos de Intervenção e domínios de atuação	13
5.3. Cruzamento dos objetivos com os eixos de intervenção e domínios de atuação	15
5.4. Ações / Estratégias e Indicadores de execução	17
5.5. Cronograma	30
6. Divulgação	30
7. Referências	31

## 1. Introdução

De acordo com o estabelecido na alínea a) do ponto 1 do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, na sua versão atual ou consolidada, o Projeto Educativo (PE) deve ser entendido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.”

O grupo de trabalho nomeado pelo Conselho Pedagógico, no âmbito das competências, estabelecidas na alínea a) do art.º 33º do Decreto-Lei n.º 75/2008, na sua versão atual ou consolidada, desencadeou as estratégias necessárias à elaboração de uma proposta de Projeto Educativo, como documento estratégico orientador das grandes linhas de ação a desenvolver ao longo do triénio 2025/2028.

Para a elaboração deste documento, procedeu-se a uma avaliação rigorosa do trabalho desenvolvido, que teve por base o relatório elaborado pela equipa de avaliação externa, em janeiro de 2025, que se cruzou com os dados fornecidos pela equipa de autoavaliação e com a avaliação do projeto educativo anterior. Atendendo ao facto de o agrupamento ter novo diretor, procedeu-se ainda à análise do plano de intervenção do diretor, que se cruzou com o diagnóstico estratégico elaborado. Findo o prazo de consulta pública do PE, e tendo, entretanto, sido publicada a nova Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)<sup>1</sup>, o PE reflete ainda as linhas orientadoras presentes nos diferentes domínios preconizados no referido documento.

Assim, o PE encontra-se estruturado em seis pontos: (1) Introdução, onde se apresenta o enquadramento e estrutura do projeto educativo, (2) Caracterização do Agrupamento, ponto onde se dá a conhecer a unidade orgânica, os vários estabelecimentos que a compõem, a sua população e distribuição no território António Feijó, e ainda a oferta formativa disponível e as parcerias da instituição; (3) Diagnóstico Estratégico, ponto onde se apresenta uma análise do trabalho do último quadriénio, e um diagnóstico que conjuga o relatório da avaliação externa com o modelo SWOT; (4) Visão e Missão, ponto onde se destacam os princípios e valores que subjazem ao projeto educativo Caminhos para a Paz, se apresentam as suas linhas orientadoras, assim como as diretrizes que estiveram na base da sua conceção; (4) Plano de Ação, ponto que organiza e detalha os objetivos, eixos de intervenção, domínios de atuação, ações / estratégias, indicadores de sucesso do projeto educativo, e ainda uma referência ao cronograma; (6) divulgação, ponto dedicado às ações previstas no âmbito da divulgação, partilha e apropriação do documento.

---

<sup>1</sup> Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, DR n.º 166, 29.8.2025.

## 2. Caracterização do Agrupamento

### 2.1. Contexto e caracterização geral do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas António Feijó foi fundado em 26.06.2003. A escola sede é a Escola Básica António Feijó, situada na vila de Ponte de Lima, sede do concelho.

Ponte de Lima é uma vila portuguesa localizada na sub-região do Alto Minho, pertencendo à região do Norte e ao Distrito de Viana do Castelo. Situada nas margens do rio Lima, é frequentemente referida como a vila mais antiga de Portugal, tendo recebido a sua carta de Foral em 1125.

### 2.2. Área geográfica de intervenção pedagógica

O agrupamento é constituído pela escola sede, Escola Básica António Feijó e pelos seguintes estabelecimentos de ensino público:

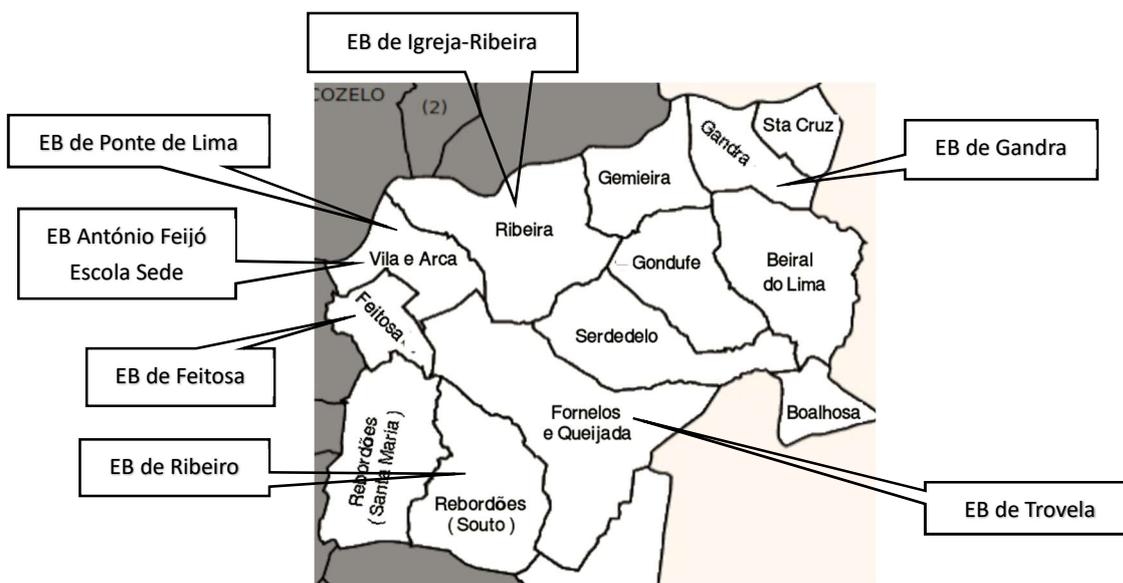
- Escola Básica de Ponte de Lima
- Escola Básica de Ribeiro, Rebordões-Souto
- Escola Básica da Ribeira
- Escola Básica da Feitosa
- Escola Básica de Gandra
- Escola Básica de Trovela

Os estabelecimentos de ensino servem as seguintes freguesias: Anais, Arca, Beiral do Lima, Boalhosa, Feitosa, Fornelos, Gemieira, Gondufe, Ponte de Lima, Queijada, Rebordões Souto, Rebordões Santa Maria, Ribeira, S. Martinho da Gandra, Santa Cruz e Serdedelo, e ainda de outros agrupamentos do concelho e de outros concelhos limítrofes por opção dos encarregados de educação, de acordo com a legislação em vigor.



O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) abrange diversos espaços nas escolas do agrupamento.

### 2.3. Localização e distribuição geográfica dos estabelecimentos



### 2.4. Caracterização dos estabelecimentos de ensino

### Escola Básica António Feijó

Escola sede/ Rua Dr. Luís Gonzaga

Bloco administrativo, bloco social, 4 blocos de aula, 1 pavilhão, ginnodesportivo, 1 campo de jogos, e horta pedagógica.



### Escola Básica da Ribeira

Distância à escola sede do agrupamento: 3 km

Biblioteca, sala de docentes, quatro salas de aula para 1.º CEB, duas salas de aula para EPE, sala de animação e apoio à família, cantina com refeitório, zona de recreio, parque infantil e campo desportivo no exterior, e horta pedagógica.

### Escola Básica da Feitosa

Distância à escola sede do agrupamento: 2 km

Biblioteca, sala de docentes, oito salas de aula para 1.º CEB, três salas de aula para EPE, sala de animação e apoio à família, cantina com refeitório, zona de recreio, parque infantil e pavilhão desportivo polivalente e horta pedagógica.



### Escola Básica de Gandra

Distância à escola sede do agrupamento: 8,5 km

Biblioteca, sala de docentes, seis salas de aula para 1.º CEB, três salas de aula para EPE, sala de animação e apoio à família, laboratório, cantina com refeitório, polivalente para diferentes usos, gabinete médico, zona de recreio e campo desportivo no exterior e pomar.

### Escola Básica de Trovela

Distância à escola sede do agrupamento: 8 km

Biblioteca, sala de docentes, oito salas de aula para 1.º CEB, três salas de aula para EPE, sala apoio médico, cantina com refeitório, polivalente para diferentes usos, zona de recreio, pavilhão ginnodesportivo, parque infantil e horta pedagógica.



### Escola Básica de Ponte de Lima



*Edifício 1:* Distância à escola sede do agrupamento: 0,6 km.

Biblioteca, sala de docentes, doze salas de aula, unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência, cantina com refeitório, zona de recreio, campo desportivo no exterior, horta pedagógica e pomar.



*Edifício 2:* Distância à escola sede: 0,3 Km

Biblioteca, seis salas de aula para EPE, três salas para animação e apoio à família, cantina com refeitório, zona de recreio, parque infantil, espaço polivalente e horta pedagógica.

### Escola Básica de Rebordões Souto

Distância à escola sede do agrupamento: 7 km

Biblioteca, sala de docentes, quatro salas de aula, zona de recreio no exterior, e canteiro pedagógico.



## 2.5. Oferta formativa

O AEF tem a seguinte oferta formativa:

- a) Educação pré-escolar;
- b) 1.º ciclo do ensino básico;
- c) 2.º ciclo:
  - i. ensino básico geral;
  - ii. curso artístico especializado;
- d) 3.º ciclo:
  - i. ensino básico geral;
  - ii. curso artístico especializado;

## 2.6. Parcerias

Academia de Música Fernandes Fão  
Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro D'Arcos  
Arquivo Municipal  
Associação de Amigos do Autismo  
Associação de Dadores de Sangues de Ponte de Lima  
Associação Desportiva "Os Limianos"  
Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana (AAPEL)  
Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua (ALAAR)  
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)  
Associações de Pais e Encarregados de Educação  
Basquete Club Limiense  
Biblioteca Municipal de Ponte de Lima  
Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima  
Câmara Municipal de Ponte de Lima  
Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação (CENFIPE)  
Centro de Interpretação da História Militar  
Centro de interpretação do Território  
Centro de Interpretação do Vinho Verde  
Centro de Saúde de Ponte de Lima  
Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta de PL  
Centros Paroquiais e Sociais  
Clube Náutico de Ponte de Lima  
Comissão de Festas das Feiras Novas  
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponte de Lima (CPCJ)  
Conferência de S. Vicente Paulo  
Dupla Face – Grupo de Teatro  
Erasmus+  
Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima  
Escola Profissional do Alto Lima  
Escola Superior Agrária  
Escola Superior de Educação  
Espaço Internet  
Equipa Local de Intervenção  
Festival de Jardins  
G.N.R.  
Gacel – Grupo de Cultura e Estudos Limianos

Grupos Folclóricos do Concelho  
Instituto britânico  
Instituto Português da Juventude de Viana do Castelo  
Juntas de Freguesia  
Liga dos combatentes da grande guerra, núcleo de Ponte de Lima  
Lions Clube de Ponte de Lima  
Museu do Brinquedo  
Museu dos Terceiros  
P.S.P.  
Piscina Municipal  
Rádios/Imprensa local e regional: Rádio Ondas do Lima e Semanário Alto Minho  
Rotary Clube de Ponte de Lima  
Universidade Fernando Pessoa  
Universidade Sénior

### 3. Diagnóstico estratégico

O autodiagnóstico e a monitorização constituem instrumentos indispensáveis para a identificação rigorosa das boas práticas em curso, bem como das áreas que exigem aperfeiçoamento ou introdução de novas abordagens. Esta análise contínua assegura uma evolução sustentada, coerente com as exigências crescentes da sociedade contemporânea e com os padrões de qualidade que norteiam a atuação do AEA. Neste âmbito, procedeu-se a uma análise sistemática de um conjunto de documentos produzidos nos diversos níveis da organização, que abaixo se discriminam.

- Relatório da Avaliação Externa;
- Relatório de Autoavaliação;
- Relatórios Anuais das diferentes Estruturas e Órgãos;
- Relatório do Plano Anual de Atividades;
- Projeto Educativo 2021-2025;
- Resultados Académicos ao longo do último quadriénio.

Este diagnóstico não deve ser encarado como um ponto final, mas sim como o início de um processo contínuo de reflexão e melhoria. O caminho a seguir será definido com base em avaliações permanentes e na resposta a novos desafios, sempre em conformidade com os princípios orientadores da ação do Agrupamento.

#### 3.1. Evolução dos resultados académicos no último quadriénio

A análise comparativa do sucesso registada nos últimos quatro anos letivos, por ano de escolaridade, permite concluir, como se pode verificar na tabela abaixo, que o ano letivo que acabou de findar apresenta, à semelhança dos quatro anos letivos anteriores, uma taxa de sucesso de 100% na grande maioria dos anos de escolaridade. Regista-se, todavia, uma taxa de insucesso, ainda que inferior a 1%, que corresponde a alunos oriundos de outros países ou escolas ou situações muito específicas.

Tabela 1

	1.º Ciclo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2021/2022	1º ano-100%; 2º ano-100% 3º ano-100%; 4º ano-100%	100%	100%	100%	100%	100%
2022/2023	1º ano-100%; 2º ano-100% 3º ano-100%; 4º ano-100%	100%	99,8%	100%	100%	99,3%
2023/2024	1º ano-100%; 2º ano-100% 3º ano-100%; 4º ano-100%	99,4%	100%	100%	100%	99,8%
2024/2025	1º ano-100%; 2º ano-100% 3º ano-100%; 4º ano-98,2%	100%	98,1%	100%	100%	100%

#### 3.2. Pontos Fortes e áreas de melhoria

Os pontos fortes e as áreas e oportunidades de melhoria que se apresentam coincidem com os identificados pela equipa de avaliação externa, e constam do respetivo relatório. Como atrás se referiu, e atendendo ao facto de esta avaliação ter acontecido no presente ano, os dados então apurados foram especialmente tidos em conta na elaboração deste diagnóstico, que cruza, deste modo, os domínios preconizados no modelo de avaliação das escolas com o modelo de análise SWOT.

Tabela 2

Domínio	Pontos fortes
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os procedimentos sistemáticos de acompanhamento e análise dos resultados académicos e a reflexão sobre os mesmos nos diferentes órgãos e estruturas, com impacto na sua gradual melhoria.</li> <li>▪ A auscultação abrangente da comunidade educativa nos diversos procedimentos autoavaliativos desenvolvidos.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A visão humanista, partilhada por toda a comunidade educativa, que coloca o foco no indivíduo e na responsabilidade social da escola.</li> <li>▪ As parcerias estabelecidas com diversas entidades que concorrem para a melhoria da qualidade das aprendizagens, para a inclusão e para desenvolvimento da cidadania.</li> <li>▪ O ambiente escolar acolhedor e seguro, com destaque para a proximidade nas relações e para a motivação e valorização das pessoas, bem como o sentido de pertença e de abertura à comunidade. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte envolvimento das famílias na vida da escola, através de projetos reconhecidos a nível nacional, como Escola de Pais e Educação Literária na Família.</li> <li>- Comunicação escola-família sólida e sistemática, quer presencialmente, quer através dos diferentes meios digitais.</li> <li>- Oferta consistente de Formação Docente em contexto.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<p>As inúmeras iniciativas de apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos, abrangendo todos os níveis de educação, com incidência nas diferentes dimensões, como a gestão de emoções e regulação de comportamentos, numa atuação convergente de várias estruturas internas e externas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano Anual de Atividades (PAA) rico em atividades de âmbito multidisciplinar, envolvendo parcerias locais, nacionais e internacionais.</li> <li>▪ As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajustadas às necessidades das crianças e dos alunos, promotoras da equidade e da igualdade de oportunidades no acesso ao currículo.</li> <li>- Existência de um leque diversificado de práticas colaborativas. Coadjuvação interciclos, intra e interdepartamentos, ensino das ciências, cientista em casa, artista residente, ...</li> <li>▪ Os recursos educativos, com destaque para as bibliotecas escolares, os laboratórios, os espaços para atividades artísticas e desportivas e as salas de aula tecnologicamente bem equipadas, potenciadores do desenvolvimento de competências diversas.</li> <li>- Vasta oferta de atividades no âmbito do desporto escolar.</li> <li>- Diversidade e otimização das plataformas e dos canais de divulgação digitais.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A evolução positiva dos resultados académicos dos alunos nos três ciclos do ensino básico, com taxas de conclusão consistentemente acima da média nacional para alunos com perfil semelhante.</li> <li>▪ A procura de resposta eficaz e imediata a situações de necessidade de natureza diversa, identificadas na comunidade escolar, mas também no contexto local, nacional ou internacional.</li> <li>▪ O reconhecido contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade em que se insere, assente no estabelecimento de parcerias estratégicas, das quais resultam benefícios mútuos.</li> </ul>

Domínio	Áreas de melhoria
---------	-------------------

<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aprofundamento do planeamento estratégico da autoavaliação com foco primordial no processo de ensino e aprendizagem potenciador da reflexão partilhada, na comunidade educativa, acerca dos resultados alcançados.</li> <li>▪ A análise integrada da informação recolhida e/ou produzida de modo a uma identificação clara de pontos fortes e dimensões a necessitarem de maior investimento, passível de potenciar os seus impactos nas dimensões organizacional, curricular e pedagógica.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aprofundamento da articulação e da coerência entre os documentos orientadores, enquanto instrumentos de operacionalização da visão estratégica do Agrupamento.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e de regulação da prática educativa e letiva, conducentes à diversificação das metodologias de ensino e aprendizagem, em contexto de sala de aula, favorecedores do aperfeiçoamento do processo educativo e do desenvolvimento profissional dos docentes.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A definição de normas ou de um código de conduta, com o envolvimento da comunidade, em especial dos alunos, enquanto instrumento enquadrador e orientador da atuação informada perante eventual incidente crítico do ponto de vista disciplinar.</li> </ul>

### 3.3. Oportunidades

- Cruzar os diferentes instrumentos de recolha de dados, orientando-os para o apuramento de resultados, tendo em vista a reflexão partilhada do impacto das diferentes ações.
- Prever e designar, em sede de CP, momentos e ações concretas de divulgação do Projeto Educativo junto dos diferentes intervenientes e agentes educativos: alunos, pessoal docente e não docente; famílias e encarregados e de educação, outros.
- Incorporar, em crescendo, metodologias ativas que privilegiem o trabalho em espaços e contextos extra sala de aula, otimizando recursos e parcerias e valorizando o conhecimento processual.
- Sistematizar a autorregulação das aprendizagens, através da aplicação de instrumentos de autoavaliação e da reflexão sobre os resultados (escolares, pessoais e sociais).
- Diligenciar a elaboração de um código de conduta participado.
- Dar continuidade a ações e projetos bem-sucedidos, como os que envolvem a família, os lares, a prática de voluntariado, o contacto com a natureza e a partilha de boas práticas.
- Atualizar, constantemente, o programa de oferta formativa para docentes e não docentes, ajustando-a ao(s) contexto(s).
- Otimizar o vasto leque de parcerias do AEAF, ao serviço da aprendizagem formal e não formal, tendo em vista a melhoria de resultados académicos, sociais e de intervenção na comunidade.

### 3.4. Ameaças

Não obstante as oportunidades de melhoria identificadas, a eficácia da aplicação de ações conducentes à sua concretização poderá ser diminuída ou comprometida em virtude de contingências, na sua maioria externas, e que se traduzem em ameaças como as que a seguir se elencam:

- Orçamento de Estado para a Educação;
- Processo de contratação de assistentes operacionais;
- Excessiva burocratização de procedimentos;
- Mobilidade dos docentes;

- Falta de autonomia, que condiciona aspetos como o número elevado de alunos por turma, e os rácios para atribuição de professores de apoio educativo.

#### 4. Visão e Missão

Num momento em que a sociedade se depara com desafios múltiplos, que emergem de contingências globais, a escola terá de se apresentar como um espaço onde a dimensão humana é fortemente cultivada. Assim, cruzando continuidade e inovação, o presente documento procura integrar o conhecimento construído ao longo dos anos de vigência do PE anterior, cuja tónica se colocava na criança como centro e autora da construção do conhecimento, com as áreas prioritárias constantes do projeto de intervenção do diretor, cultura, inovação e cidadania, que têm por base o conjunto de referenciais nacionais e internacionais, dos quais decorrem os princípios e valores que norteiam este documento.

Neste sentido, o Projeto Educativo 2025-2028, **Caminhos para a Paz**, contemplando questões que nascem da emergência planetária e humana que o mundo atravessa, pauta-se por valores humanistas, dos quais se destacam a liberdade e a democracia, a solidariedade e a cooperação, a inclusão e a tolerância, e a abertura à comunidade, que se cruzam com valores culturais, com especial foco na cultura local.

Tendo como bússola referenciais internacionais como a *Agenda 2030*, com destaque para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU), e o *Learning Compass 2030* (OCDE), e nacionais, como a nova Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o projeto educativo **Caminhos para a Paz** reúne um conjunto de linhas orientadoras que visam o desenvolvimento de competências no âmbito da cidadania e das diferentes literacias, numa perspetiva de formação de cidadãos do mundo e numa lógica de aprendizagem ao longo da vida. Abordagens que privilegiam o conhecimento processual, o pensamento crítico e a recuperação da curiosidade, fazem parte da visão do presente PE, que se pretende um documento de fácil apropriação e de alargada participação. Permeado por uma cultura de autoavaliação, o presente projeto apresenta-se também como parte do processo de melhoria contínua que deve caracterizar a Escola, princípio que, ao longo dos anos, tem pautado a atuação do AEAF.

O tema do PE desdobrar-se-á, anualmente, num tema aglutinador de projetos, que se cruzará com orientações que enquadram a escola num contexto global, quer de âmbito internacional, quer nacional, quer ainda de efemérides / comemorações locais. Estes temas procuram fornecer pistas de reflexão e de trabalho, que se materializarão em atividades diversas nos diferentes ciclos e departamentos, envolvendo os vários agentes educativos e visando a prossecução de objetivos comuns. Porque conferem uma certa coerência e homogeneidade às práticas, num agrupamento geograficamente disperso como o é o AEAF, contribuem também para reforçar a sua identidade.

A proposta de tema aglutinador de projetos para 2025/2026, o primeiro ano de vigência do PE é Cidadãos do Mundo. No início de cada letivo, o PE será atualizado com o respetivo tema aglutinador.

#### 5. Plano de Ação

## 5.1. Objetivos

Os objetivos do Projeto Educativo 2025-2028 cruzam os quatro domínios avaliados no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2024-2025: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados, com os eixos de intervenção e domínios de atuação emergentes do diagnóstico estratégico, que se apresentam no ponto 5.2..

1. **Promover uma cultura de autoavaliação partilhada e reflexiva**, orientada para a melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais, integrando princípios de sustentabilidade ambiental, social e económica, com vista à construção de relações pacíficas, inclusivas e promotoras de sucesso educativo.
2. **Fomentar o pensamento e a análise crítica dos processos e resultados**, envolvendo os alunos na construção do conhecimento.
3. **Promover a apropriação e a partilha do Projeto Educativo**, enquanto documento orientador que espelha a visão estratégica do Agrupamento.
4. **Cultivar uma participação ativa e mobilizadora da comunidade educativa** (alunos, pessoal docente e não docente, famílias e comunidade em geral), orientada para uma cultura de paz e de cidadania crítica e interventiva.
5. **Dinamizar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, centradas no aluno**, que promovam aprendizagens significativas.
6. **Promover a utilização progressiva de metodologias ativas**, valorizando a interdisciplinaridade e a ligação à comunidade.
7. **Definir e implementar normas de convivência e conduta de cidadania ativa**, orientadas para a responsabilidade coletiva.
8. **Desenvolver competências de literacia digital e dos media**, à luz de princípios éticos e de cidadania.

## 5.2. Eixos de Intervenção e domínios de atuação

Tabela 3

<b>Eixos de Intervenção</b>	<b>A. Pensar global, agir local</b>	<b>Domínios de atuação</b>	A1. Sustentabilidade
			A2. Alteridade
	<b>B. Ser Cidadão</b>		A3. História local
			B1. Literacias
			B2. Cidadania

			B3. Pensamento crítico
	<b>C. Construir Conhecimento</b>		C1. Metodologias Ativas C2. Avaliação
	<b>D. Partilhar Saberes</b>		D1. Parcerias D2. Intervenção na Comunidade

#### A. Pensar global, agir local

Este eixo pressupõe as questões emergentes de âmbito global, nomeadamente as que decorrem da crise planetária e humana que o mundo atravessa, como as alterações climáticas, a perda da biodiversidade, os conflitos bélicos, a imigração, a diversidade e a integração, conjugando-se com um trabalho que privilegia o conhecimento e apropriação da história e cultura locais. Este eixo desdobra-se em três domínios de atuação: **Sustentabilidade (A1)**, que abriga as ações centradas no meio natural envolvente, problemáticas ambientais e ecológicas; **Alteridade (A2)**, que alberga o conhecimento e as relações interpessoais, o respeito e a valorização do Outro; e a **História Local (A3)** domínio especialmente direcionado para a apropriação e vivência da história e cultura de Ponte de Lima.

#### B. Ser Cidadão

Este eixo pressupõe o conjunto de competências académicas, literárias e cívicas essenciais à vida em sociedade. Encontra forte eco no referencial OCDE *Learning Compass 2030*, e na ENEC, que preconizam um trabalho de desenvolvimento de competências que permitam aos alunos aprender a mover-se autonomamente. Este eixo desdobra-se em três domínios de atuação: **Literacias (B1)**, que contempla a literacia da leitura, da informação, dos media, digital, científica, financeira, motora, alimentar, da saúde, ecoliteracia, numeracia, entre outros saberes; **Cidadania (B2)**, domínio que atravessa todos os outros, contemplando ações ligadas ao bem-estar social e emocional, às normas de convivência em sociedade, ao conhecimento e apropriação de um código de conduta; e **Pensamento crítico (B3)**, domínio que abrigará, por um lado, ações concretas especialmente vocacionadas para a reflexão, como é o caso da Filosofia para Crianças & Jovens, mas também práticas do dia-a-dia da sala de aula, através da criação / sistematização de hábitos de partilha e reflexão sobre as tarefas ou episódios escolares. O princípio da recuperação da curiosidade e a prática do questionamento, encontram particular expressão neste domínio.

#### C. Construir Conhecimento

Este eixo centra-se essencialmente na prática pedagógica, albergando questões como a inovação, a inclusão e a regulação das aprendizagens, privilegiando a visão da criança / jovem como construtor do seu próprio conhecimento. A voz do aluno assume-se, deste modo, como elemento central. Desdobra-se em dois domínios: **Metodologias ativas (C1)**,

que prevê uma atuação pedagógica essencialmente centrada no conhecimento processual, implicando a definição de momentos de apresentação e partilha dos passos dados para a realização de tarefas / elaboração de projetos e trabalhos; e a diversificação de espaços e meios, otimizando recursos dentro e fora do espaço escolar, assim como parcerias; e **Avaliação (C2)**, domínio que, complementando o anterior, alberga os procedimentos de autorregulação das aprendizagens, nomeadamente os momentos de reflexão conjunta, os trabalhos de caráter formativo, e a análise proativa de resultados.

#### D. Partilhar Saberes

Este eixo pressupõe os princípios da aprendizagem ao longo da vida, onde se inclui a formação, a relação e envolvimento da escola com a comunidade, e o contributo para o desenvolvimento local, através de ações educativas de caráter formal e não formal. Desdobra-se em dois domínios de atuação: **Parcerias (D1)**, que abriga as diferentes ações, direcionadas quer a alunos, quer a docentes, não docentes, famílias e encarregados de educação, envolvendo os múltiplos parceiros do AEAF (ponto 2.6); e **Intervenção na Comunidade (D2)**, que alberga as ações dinamizadas, quer por alunos, quer por docentes, não docentes (e outros agentes educativos), com impacto na comunidade, nomeadamente, ações de caráter social, voluntariado ou partilha de saberes, experiências e boas práticas.

### 5.3. Cruzamento dos objetivos com os eixos de intervenção e domínios de atuação

Tabela 4

	Objetivo	Eixo do Plano de Ação	Domínio de Atuação
1	Promover uma cultura de autoavaliação partilhada e reflexiva, orientada para a melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais, integrando princípios de sustentabilidade ambiental, social e económica, com vista à construção de relações pacíficas, inclusivas e promotoras de sucesso educativo.	A – Pensar global, agir local  C – Construir Conhecimento	A1. Sustentabilidade  A2. Alteridade  A3. História local  C2. Avaliação
2	Fomentar o pensamento e a análise crítica dos processos e resultados, envolvendo os alunos na construção do conhecimento.	B – Ser Cidadão  C – Construir Conhecimento	B3. Espírito crítico  B1. Literacias  C1. Metodologias Ativas
3	Promover a apropriação e a partilha do Projeto Educativo, enquanto documento orientador que espelha a visão estratégica do Agrupamento.	C – Construir Conhecimento  D – Partilhar Saberes	C1. Metodologias Ativas  D1. Parcerias

			D2. Intervenção na Comunidade
4	Cultivar uma participação ativa e mobilizadora da comunidade educativa (alunos, pessoal docente e não docente, famílias e comunidade em geral), orientada para uma cultura de paz e de cidadania crítica e interventiva.	A. Pensar global, agir local B – Ser Cidadão D – Partilhar Saberes	A2. Alteridade B2. Cidadania B3. Espírito crítico D2. Intervenção na Comunidade
5	Dinamizar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, centradas no aluno, que promovam aprendizagens significativas.	B – Ser Cidadão C – Construir Conhecimento	B1. Literacias C1. Metodologias Ativas
6	Promover a utilização progressiva de metodologias ativas, valorizando a interdisciplinaridade e a ligação à comunidade.	B – Ser Cidadão C – Construir Conhecimento D – Partilhar Saberes	B1. Literacias C1. Metodologias Ativas D2. Intervenção na Comunidade
7	Definir e implementar normas de convivência e conduta de cidadania ativa, orientadas para a responsabilidade coletiva.	A – Pensar global, agir local B – Ser Cidadão	A2. Alteridade B2. Cidadania
8	Desenvolver competências de literacia digital e dos media, à luz de princípios éticos e de cidadania.	A – Pensar global, agir local B – Ser Cidadão	A2. Alteridade B1. Literacias

#### 5.4. Ações / Estratégias e Indicadores de Sucesso

Para uma leitura mais fluída, tendo em vista a consequente operacionalização do PE, optou-se por apresentar as ações e os indicadores de sucesso cruzados com os objetivos, eixos de intervenção e domínios de atuação.

Tabela 5

Objetivos	Ações / Estratégias	Indicadores de sucesso e Instrumentos de recolha de dados*	Eixos de Intervenção	Domínios de atuação
2, 3, 5 e 6	Incorporar, em crescendo, atividades decorrentes dos princípios da "Escola da Natureza" privilegiando ações em contexto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de atividades realizadas em ambiente natural por período letivo (S, A, G, RPAA).</li> <li>- % de disciplinas / áreas que integram ações em contexto natural</li> <li>- Grau de satisfação dos intervenientes (Q).</li> <li>- % de turmas/ crianças/alunos que participam regularmente em atividades da "Escola da Natureza" (S, A, G, RPAA).</li> <li>- Frequência de uso de espaços exteriores para aprendizagem (não apenas recreio) (S, A, G, RPAA)</li> <li>- Avaliação das crianças e dos alunos sobre o impacto das atividades em contexto natural na aprendizagem e bem-estar (Q)</li> <li>- N.º de projetos de longo prazo relacionados com a sustentabilidade, biodiversidade ou agroecologia escolar (S, A, G, RPAA)</li> <li>- Formação de professores sobre metodologias da "Escola da Natureza" (ex.: formação em pedagogia da floresta, <i>outdoor learning</i>) (PF)</li> <li>- Redução do tempo exclusivamente em sala de aula como indicador de maior equilíbrio entre ambientes de aprendizagem (S, A, G, RPAA).</li> </ul>	<p>A. Pensar Global, Agir Local</p> <p>C. Construir Conhecimento</p>	<p>A1. Sustentabilidade A2. Alteridade</p> <p>C1. Metodologias Ativas</p>

2, 4, 5 e 8	Desenvolver ações que trabalhem especificamente o pensamento crítico e reflexivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de ações realizadas com foco em pensamento crítico (S, A, R, RPAA).</li> <li>- % de alunos participantes nas ações (S, A, G, RPAA).</li> <li>- N.º de planos curriculares ajustados para incluir reflexão crítica (P).</li> <li>- N.º de atividades e projetos que visam desenvolver o pensamento crítico e reflexivo (debates, dilemas morais, resolução de problemas, etc.) (S, A, G, RPAA).</li> <li>- % de alunos participantes em práticas regulares que exigem argumentação, análise e reflexão (S, A, G, RPAA)</li> <li>- Frequência de utilização de metodologias ativas (ex.: aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, <i>role-play</i>, círculos de diálogo) (P, S, A, G, RPAA).</li> <li>- Avaliação dos alunos sobre a sua capacidade de pensar criticamente antes e depois das atividades (Q).</li> <li>- <i>Feedback</i> dos professores sobre o nível de autonomia e profundidade de raciocínio dos alunos nas atividades propostas (Q).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Pensar Global, Agir Local</li> <li>B. Ser Cidadão</li> <li>C. Construir Conhecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A2. Alteridade</li> <li>B2. Cidadania</li> <li>C1. Metodologias Ativas</li> </ul>
1,3, 5 e 6	Cruzar as ofertas do serviço educativo do município com o currículo, maximizando o aproveitamento dos recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de alunos e crianças participantes nas atividades municipais (S, A, RPAA).</li> <li>- % de estabelecimentos, disciplinas que integram recursos do serviço educativo (S, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação do impacto pedagógico (Q, A, RPP).</li> <li>- N.º de parcerias formais estabelecidas com entidades municipais (S, A, G, RPAA).</li> <li>- Avaliação dos alunos sobre o interesse e utilidade das experiências educativas oferecidas pelo município (Q).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Pensar Global, Agir Local</li> <li>C. Construir Conhecimento</li> <li>D. Partilhar Saberes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A1. Sustentabilidade</li> <li>A2. Alteridade</li> <li>A3. História local</li> <li>C1. Metodologias Ativas</li> <li>D1. Parcerias</li> </ul>

	disponibilizados pelo município.	- Avaliação dos educadores e professores sobre a relevância curricular das ofertas municipais (Q).		
1, 2, 3, 4, 5 e 6	Harmonizar os projetos em desenvolvimento e as atividades do PAA com o PASEO, as AE / OCEP.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de projetos integrados com o PASEO e AE/OCEP (S, A, G, RPAA).</li> <li>- % de projetos interdisciplinares que reflitam simultaneamente metas do PASEO, AE e OCEP (S, A, G, RPAA).</li> <li>- N.º de ações de voluntariado realizadas (A, G, RPAA).</li> <li>- N.º de referências explícitas ao PASEO, AE ou OCEP nos projetos escolares em execução (P, R).</li> <li>- N.º de ações formativas realizadas sobre articulação e coerência curricular e institucional (P, A, G, RPAA).</li> <li>- Avaliação qualitativa da coerência entre o que se planeia (documentos) e o que se implementa (projetos/ações) (S, A, G, RPAA, P, Q).</li> </ul>	<p>A. Pensar Global, Agir Local</p> <p>C. Construir Conhecimento</p>	<p>A1. Sustentabilidade</p> <p>A2. Alteridade</p>
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Prever momentos de encontro de alunos para apresentação de trabalhos / projetos e partilha dos processos subjacentes à construção dos mesmos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de sessões de partilha realizadas por ano letivo (S, A, G, RPAA).</li> <li>- % de crianças e alunos envolvidos por nível de educação / ensino (S, A, G, RPAA).</li> <li>- N.º de áreas e disciplinas representadas por sessão (interdisciplinaridade) (S, A, G, RPAA, P).</li> <li>- Diversidade dos formatos de apresentação (oral, digital, exposição, mostra, feira, etc.) (S, A, G, RPAA, P, Q).</li> </ul>	<p>B. Ser Cidadão</p> <p>C. Construir Conhecimento</p>	<p>B1. Literacias</p> <p>B2. Cidadania</p> <p>C1. Metodologias Ativas</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de crianças e alunos na explicação dos processos de construção dos trabalhos (não apenas nos resultados) (S, A, RPAA).</li> <li>- <i>Feedback</i> dos alunos sobre a oportunidade de apresentar e refletir sobre seus percursos (Q/E).</li> <li>- Observação de progressos nas competências de comunicação, argumentação e reflexão metacognitiva (A).</li> <li>- N.º de momentos com partilha entre diferentes ciclos ou níveis de ensino (articulação vertical) (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Participação da comunidade escolar (professores, pais, técnicos) nos encontros de partilha (A, RPAA).</li> <li>- Criação de registos (digitais ou físicos) que documentem os processos e reflexões dos alunos (Plataformas online/redes sociais/imprensa).</li> </ul>		
5, 7 e 8	Sistematizar ações no âmbito das TIC, inteligência artificial e segurança digital de forma ética e responsável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de crianças e alunos envolvidos (A, R).</li> <li>- Retorno dos participantes (Q/E).</li> <li>- % de políticas escolares implementadas com base em princípios éticos digitais (P, S, A, RPAA).</li> <li>% de educadores, docentes e gestores capacitados em ética digital, IA e segurança da informação (PF).</li> <li>- Grau de conformidade da escola com a LGPD na proteção de dados de alunos e famílias (P).</li> <li>- N.º e pertinência de ações formativas sobre cidadania digital realizadas por ano (PF, RPAA).</li> <li>- % de salas de aula com acesso funcional a recursos tecnológicos (computadores, internet, etc.).</li> </ul>	B. Ser Cidadão	B1. Literacias B2. Cidadania

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- % de educadores e professores que utilizam TIC de forma pedagógica e ética em suas práticas (P, S, A, RPAA).</li> <li>- % de crianças e estudantes com acesso a plataformas digitais seguras e acessíveis (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Frequência de manutenção e atualização de equipamentos e sistemas educacionais</li> <li>- % de alunos educadores e professores que participam anualmente de ações de formação TIC (PF, S, A, RPAA).</li> <li>- N.º de incidentes de segurança digital (ex.: invasão, vazamento, <i>cyberbullying</i>) reportados e resolvidos (R, A).</li> <li>- % de dispositivos escolares com proteção ativa (antivírus, controle de acesso, firewall, etc.).</li> <li>- % de pais/responsáveis informados sobre práticas de proteção de dados e segurança online dos alunos (Q).</li> </ul>		
1, 3, 4, 5 e 6	<p>Dar continuidade à elaboração de temas aglutinadores de projetos integrando diretrizes internacionais, nacionais e locais, como linha orientadora de projetos interdisciplinares em sintonia com</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de temas aglutinadores desenvolvidos e atualizados anualmente, alinhados com diretrizes internacionais, nacionais e locais (P, A, RPAA).</li> <li>- % de projetos interdisciplinares que adotam os temas aglutinadores como linha orientadora (P, A, RPAA).</li> <li>- N.º de escolas/disciplinas envolvidas em projetos que usam os temas aglutinadores (P, A, RPAA).</li> <li>- N.º de atividades curriculares desenvolvidas a partir das ações (S, A).</li> <li>- Avaliação qualitativa da integração entre os temas aglutinadores e os objetivos dos projetos</li> </ul>	<p>A. Pensar Global, Agir Local</p> <p>B. Ser Cidadão</p> <p>C. Construir Conhecimento</p> <p>D. Partilhar Saberes</p>	<p>A1. Sustentabilidade A2. Alteridade A3. História local</p> <p>B1. Literacias B2. Cidadania</p> <p>C1. Metodologias Ativas C2. Avaliação</p> <p>D1. Parcerias D2. Intervenção na Comunidade</p>

	questões globais, nacionais e locais.	escolares (por feedback de professores e crianças/ alunos) (Q).		
3, 4 e 7	Envolver as famílias na vida escolar, dando continuidade aos projetos em curso no agrupamento que envolvem a família e promovem a participação ativa de pais e encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de participação dos pais/encarregados de educação em projetos, clubes e outras iniciativas, que contribuam para o envolvimento no processo de aprendizagem dos seus educandos (A, RPAA).</li> <li>- Grau de satisfação dos participantes (Q).</li> <li>- N.º médio de participantes por ação (crianças, alunos, docentes, famílias, parceiros) (S, A, RPAA).</li> <li>% de famílias envolvidas nas atividades e projetos escolares durante o ano letivo (A, RPAA).</li> <li>- Número de eventos/formações promovidos para pais e encarregados de educação (PF, A, RPAA).</li> <li>- Taxa de participação dos pais em reuniões e encontros escolares (A, R).</li> <li>- Número de canais de comunicação efetivos entre escola e família (G, Redes sociais, A).</li> <li>- Índice de satisfação das famílias com a comunicação e envolvimento na escola (Q).</li> <li>- Avaliação qualitativa do impacto da participação familiar no desempenho e bem-estar dos alunos (R, A).</li> </ul>	D. Partilhar Saberes	D1. Parcerias D2. Intervenção na Comunidade
1, 2, 5, 6 e 7	Desenvolver ações promotoras da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, garantindo o	<ul style="list-style-type: none"> <li>- % de crianças/ alunos com medidas de apoio específicos incluídos em atividades curriculares e extracurriculares (G, A, R).</li> <li>- Taxa de frequência e assiduidade de crianças/alunos com medidas adicionais de apoio (G, A, R).</li> </ul>	<p>A. Pensar Global, Agir Local</p> <p>B. Ser Cidadão</p> <p>C. Construir Conhecimento</p>	<p>A2. Alteridade</p> <p>B2. Cidadania</p> <p>C1. Metodologias Ativas C2. Avaliação</p>

	<p>acesso a uma educação de qualidade de forma a que todos se sintam valorizados e incluídos no ambiente escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de crianças e alunos apoiados por ano letivo, por tipo de medida (seletiva, adicional, etc.) (G, A, R).</li> <li>- Grau de perceção de inclusão e bem-estar das crianças e dos (Q) ou E).</li> <li>- N.º de ocorrências de comportamentos discriminatórios ou exclusão sinalizados e tratados (A, R).</li> <li>- N.º de adaptações realizadas ao currículo, ambiente ou materiais (P, G, A, R).</li> <li>- Taxa de crianças/alunos com acesso a recursos de apoio educativo (psicólogos, técnicos especializados, intérpretes, etc.) (G, A, R).</li> <li>- % de famílias envolvidas nas decisões sobre estratégias educativas inclusivas (A, R).</li> <li>- Evolução dos resultados académicos das crianças e dos alunos beneficiários de medidas de apoio (G, A, R).</li> <li>- % de planos individuais de apoio concluídos com sucesso (metas alcançadas) (P, G, A, R).</li> <li>- Número de ações integradoras de crianças/alunos oriundos de países estrangeiros (A, PAA).</li> </ul>	D. Partilhar Saberes	<p>D1. Parcerias D2. Intervenção na Comunidade</p>
1, 2, 6 e 8	<p>Incluir práticas de avaliação para e das aprendizagens com foco na avaliação formativa, enfatizando uma abordagem que apoie ativamente o processo de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de ações formais e informais junto de pais, docentes e alunos, com o objetivo de clarificar questões relacionadas com a avaliação e a classificação (A).</li> <li>- % de docentes que integram práticas de avaliação formativa nos seus planos de aula (P, A, R).</li> <li>- N.º de instrumentos de avaliação formativa utilizados (P, A, R, Q).</li> </ul>	C. Construir Conhecimento	<p>C1. Metodologias Ativas C2. Avaliação</p>

	aprendizagem permitindo ajustar estratégias.	Evolução dos resultados dos alunos (A). - % de alunos que relatam melhoria nas suas competências (Q).		
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Estabelecer e fortalecer parcerias internacionais, expandindo os horizontes dos alunos e da comunidade escolar através da colaboração com escolas e organizações de outros países.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de ações desenvolvidas (A, R, RPAA).</li> <li>- N.º de atividades curriculares desenvolvidas a partir das ações realizadas (S, A).</li> <li>- Retorno dos participantes (Q).</li> <li>- N.º de parcerias internacionais estabelecidas e ativas por ano (P, A, RPAA).</li> <li>- N.º de projetos colaborativos desenvolvidos com parceiros internacionais (P, A, RPAA).</li> <li>- % de crianças e alunos envolvidos em atividades, intercâmbios virtuais ou culturais com instituições estrangeiras (P, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação qualitativa das crianças, dos alunos, educadores e professores sobre o impacto das parcerias na aprendizagem e visão global (Q/E).</li> <li>- Volume de recursos e materiais educacionais compartilhados entre a escola e parceiros internacionais (A, RPAA).</li> <li>- Nível de envolvimento da comunidade escolar (famílias, crianças, educadores, alunos, professores) em atividades ligadas às parcerias (A, RPAA).</li> </ul>	D. Partilhar Saberes	D1. Parcerias D2. Intervenção na Comunidade
1, 2, 3, 4, 6 e 7	Incluir ações que visem o conhecimento e a valorização da história, do património e da etnografia local, conectando os alunos com as suas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de atividades curriculares desenvolvidas a partir de visitas de estudo ao meio local (S, A).</li> <li>- Retorno dos participantes (Q).</li> <li>- N.º de atividades educativas realizadas relacionadas com a história, património e etnografia local (P, S, A, RPAA).</li> <li>- % de crianças e alunos participantes em projetos e eventos sobre cultura e história local (P, A, RPAA).</li> </ul>	A. Pensar Global, Agir Local C. Construir Conhecimento D. Partilhar saberes	A1. Sustentabilidade A2. Alteridade A3. História local C1. Metodologias Ativas D1. Parcerias

	raízes e identidades, fortalecendo o sentido de pertença.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de visitas a locais históricos, museus ou espaços culturais da região (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação qualitativa das crianças e dos alunos sobre a aprendizagem e conexão com a sua identidade local (Q/E).</li> <li>- Frequência de inserção de conteúdos relacionados com história e cultura local no currículo escolar (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Organização de eventos escolares que celebrem a cultura e o património local (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Relatos e feedback da comunidade escolar (pais, crianças, alunos, educadores, professores) sobre o fortalecimento do sentido de pertença (Q/E).</li> </ul>		
1, 2, 5, 6, 7 e 8	Desenvolver ações que articulem conhecimento ambiental e geográfico com a realidade local, nacional e global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de projetos e atividades que relacionam conhecimento ambiental e geográfico nas três escalas: local, nacional e global (P, S, A, RPAA).</li> <li>- % de crianças e alunos envolvidos em projetos e ações educativas ambientais e geográficas (A, RPAA).</li> <li>- N.º de visitas e estudos de campo realizados em ambientes locais, regionais ou nacionais (P, S, A, RPAA).</li> <li>- N.º de parcerias estabelecidas com instituições ambientais, ONGs ou órgãos governamentais (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Frequência de inclusão dos temas ambientais e geográficos nas planificações e projetos interdisciplinares (P, S, RPAA).</li> <li>- Avaliação positiva das crianças e dos alunos sobre a relevância e aplicabilidade das ações para compreender desafios ambientais (Q/E).</li> <li>- Participação da comunidade escolar em eventos de consciencialização ambiental (A, RPAA).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Pensar Global, Agir Local</li> <li>C. Construir Conhecimento</li> <li>D. Partilhar saberes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A1. Sustentabilidade</li> <li>A2. Alteridade</li> <li>A3. História local</li> <li>C1. Metodologias Ativas</li> <li>D1. Parcerias</li> </ul>

		- Relatos qualitativos de mudança de comportamento ambiental e consciência geográfica entre alunos (E).		
1, 4, 5, 6 e 7	Desenvolver projetos e atividades que incentivem um estilo de vida saudável, tendo em vista o bem-estar físico, mental e emocional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de atividades desenvolvidas (S, A, RPAA).</li> <li>- N.º de atividades curriculares desenvolvidas a partir das ações (S, A).</li> <li>- Retorno dos participantes (Q).</li> <li>- N.º de projetos e atividades promovidas focadas no bem-estar físico, mental e emocional (P, A, RPAA).</li> <li>- % de crianças e alunos participantes nas atividades relacionadas com o estilo de vida saudável (A, RPAA).</li> <li>- Frequência de atividades físicas regulares oferecidas na escola (P, S, A, RPAA).</li> <li>- N.º de <i>workshops</i> ou palestras sobre saúde mental e emocional para alunos, professores e famílias (PF, S, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação do nível de conhecimento das crianças e dos alunos sobre hábitos saudáveis antes e depois das ações (Q/E).</li> <li>- Índice de satisfação dos participantes com as atividades realizadas (Q).</li> <li>- N.º de parcerias com profissionais de saúde, psicólogos ou instituições especializadas (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Registo de mudanças positivas nos hábitos de vida dos alunos (Q/E).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Pensar Global, Agir Local</li> <li>B. Ser Cidadão</li> <li>C. Construir Conhecimento</li> <li>D. Partilhar saberes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A1. Sustentabilidade</li> <li>A2. Alteridade</li> <li>C1. Metodologias Ativas</li> <li>D.1 Parcerias</li> <li>D.2 Intervenção na comunidade</li> </ul>
1, 2, 3, 5, 6 e 8	Incentivar a aprendizagem através de práticas experimentais, de	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de atividades práticas, experimentais e de campo realizadas por período (P, S, A, RPAA).</li> <li>- % de crianças e alunos envolvidos em atividades de observação e descoberta (A, RPAA).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Pensar Global, Agir Local</li> <li>B. Ser Cidadão</li> <li>C. Construir Conhecimento</li> <li>D. Partilhar saberes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A.1 Sustentabilidade</li> <li>B1. Literacias</li> <li>C1. Metodologias Ativas</li> <li>D.1 Parcerias</li> </ul>

	observação e descoberta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência de uso de materiais e recursos para aprendizagem prática nas aulas (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação das crianças e dos alunos sobre a compreensão dos conteúdos através das práticas experimentais (Q).</li> <li>- Observação do envolvimento das crianças e dos alunos durante as atividades (A, R).</li> <li>- N.º de projetos interdisciplinares que envolvem práticas experimentais e de observação (P, S, A, RPAA).</li> <li>- <i>Feedback</i> dos educadores e professores sobre a eficácia das práticas experimentais na aprendizagem (Q).</li> </ul>		D.2 Intervenção na comunidade
1, 2, 3, 5	Desenvolver ações que trabalhem especificamente a articulação curricular entre diferentes ciclos e áreas, garantindo uma transição harmoniosa entre os diferentes níveis de educação e de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de ações realizadas para promover a articulação curricular entre ciclos (ex.: reuniões, oficinas, projetos integrados) (PF, A, RPAA).</li> <li>- % de docentes envolvidos em ações de articulação entre ciclos e áreas (P, A, RPAA).</li> <li>- N.º de planos de transição curricular construídos e implementados entre ciclos (P, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação de alunos e professores sobre a clareza e continuidade dos conteúdos ao longo dos ciclos (Q).</li> <li>- N.º de momentos de partilha de práticas pedagógicas entre docentes de diferentes ciclos (S, A, RPAA).</li> <li>- Taxa de participação das famílias em ações que acompanham transições (como reuniões informativas, visitas, partilhas) (RPAA).</li> <li>- N.º de materiais ou documentos curriculares conjuntos elaborados entre ciclos (P, A, RPAA).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Pensar Global, Agir Local</li> <li>B. Ser Cidadão</li> <li>C. Construir Conhecimento</li> <li>D. Partilhar saberes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A.1 Sustentabilidade</li> <li>A2. Alteridade</li> <li>B1. Literacias</li> <li>B.2 Cidadania</li> <li>C1. Metodologias Ativas</li> <li>D.1 Parcerias</li> </ul>

		- <i>Feedback</i> positivo de professores sobre a eficácia das estratégias de articulação curricular (Q).		
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	Otimizar as ações de valorização das dimensões estética e artística, estimulando a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de expressão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de atividades e projetos realizados com foco em expressão artística e estética (música, teatro, artes visuais, dança, etc.) (P, S, A, RPAA).</li> <li>- % de crianças e alunos envolvidos regularmente em atividades artísticas e expressivas (A, RPAA).</li> <li>- N.º de apresentações/exposições artísticas promovidas ao longo do ano letivo (S, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação das crianças e dos alunos sobre o impacto das atividades artísticas no seu bem-estar e na sua capacidade de expressão (Q).</li> <li>- N.º de parcerias com artistas locais, grupos culturais ou instituições de arte (P, S, A, RPAA).</li> <li>- % de educadores e professores que integram práticas criativas e estéticas nas aulas, mesmo fora das disciplinas de artes (P, S, A, RPAA).</li> <li>- Avaliação qualitativa do desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e expressão nas diferentes etapas do ensino (Q).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A. Pensar Global, Agir Local</li> <li>B. Ser Cidadão</li> <li>C. Construir Conhecimento</li> <li>D. Partilhar saberes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A.1 Sustentabilidade</li> <li>A2. Alteridade</li> <li>B1. Literacias</li> <li>B.2 Cidadania</li> <li>C1. Metodologias Ativas</li> <li>D.1 Parcerias</li> <li>D.2 Intervenção na comunidade</li> </ul>

**\*Instrumentos de recolha de dados: legenda**

A – Atas

E - Entrevista

G - Grelhas

P - Planificações

PF - Plano de Formação

---

Q – Questionários

R – Relatórios

RPAA – Relatório Plano Anual de Atividades

S – Sumários

## 5.5. Cronograma

As ações estão pensadas para serem implementadas ao longo dos três anos, podendo o foco incidir em ações específicas de acordo com os temas aglutinadores de projeto anuais e respetivas linhas orientadoras. A título de exemplo, as atividades decorrentes da oferta do serviço educativo relacionadas com as Lagoas terão especial expressão em 2025/2026 pelo facto de se comemorarem os 25 anos da paisagem protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos.

## 6. Divulgação

O Projeto Educativo, aprovado em Conselho Pedagógico e sujeito à ratificação posterior pelo Conselho Geral, será divulgado através dos seguintes meios:

- À comunidade educativa/comunidade envolvente através da página eletrónica do Agrupamento;
- Aos docentes através dos coordenadores de departamento e coordenadores de estabelecimento e da equipa de trabalho envolvida na construção deste documento;
- Aos alunos através dos docentes titulares de turma e diretores de turma;
- Aos assistentes administrativos e operacionais através dos seus representantes no Conselho Geral;
- Aos encarregados de educação através das associações de pais/encarregados de educação, diretores de turma, docentes titulares de turma e coordenadores de estabelecimento;
- Às entidades parceiras do Agrupamento: Município, juntas de freguesia, empresas, pelo Conselho Geral, pelo Diretor e através da página web do Agrupamento.

A equipa de trabalho proponente do Projeto Educativo fará um acompanhamento frequente para esclarecimentos.

## Referências

Agrupamento de Escolas António Feijó. (2021–2025). *Projeto educativo do Agrupamento de Escolas António Feijó 2021–2025*. <https://agvaf.edu.pt/wp-content/uploads/2023/05/Projeto-Educativo-2021-2025.pdf>

Agrupamento de Escolas António Feijó. (2024–2025). *Relatório Agrupamento de Escolas Ponte de Lima* [PDF]. [VIANA CASTELO Ponte Lima AEE AE AntonioFeijó 2024-2025 R.pdf](#)

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (n.d.). *Estatísticas do ensino básico e secundário*. Infoescolas. <https://infoescolas.medu.pt/>

Inspeção-Geral da Educação e Ciência. (n.d.). *Página oficial da IGEC*. <https://igec-ae.site/index.php>

Organização das Nações Unidas. (n.d.). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. ONU Portugal. [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU Portugal](#)

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. (n.d.). *The OECD Learning Compass 2030*. [The OECD Learning Compass 2030 | OECD](#)

Portugal. Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República: 1.ª série, n.º 127.

Portugal. Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República: 1.ª série, n.º 79.

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico realizada no dia 24 de julho de 2025, segundo o estipulado na alínea a), do Artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que altera e república o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Aprovado em reunião do Conselho Geral realizada no dia 30 de setembro de 2025, segundo o estipulado na alínea c), do n.º 1, do Artigo 13.º do supracitado normativo.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 24 de setembro de 2025, depois de integrados os contributos recebidos durante o período de consulta pública que decorreu entre 25 de julho e 5 de setembro.

O Presidente do Conselho Pedagógico

A Presidente do Conselho Geral

João Carlos Brandão Gonçalves

Maria de Fátima Costa Chaves

## **Anexos**